

13/10/2015

SEGUNDA TURMA

AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 913.437 MATO GROSSO DO SUL

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO  
AGTE.(S) : FABRICIO BARROSO VIANNA  
ADV.(A/S) : JÁDER EVARISTO TONELLI PEIXER  
AGDO.(A/S) : BANCO ITAU UNIBANCO S/A  
ADV.(A/S) : JOSÉ CARLOS SKRZYSZOWSKI JUNIOR E OUTRO(A/S)

E M E N T A: RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO (LEI Nº 12.322/2010) – IMPOSIÇÃO DE MULTA À PARTE RECORRENTE (CPC, ART. 557, § 2º), PELO TRIBUNAL “A QUO” – INTERPOSIÇÃO DO APELO EXTREMO – PRÉVIO DEPÓSITO DO VALOR DA MULTA COMO REQUISITO DE ADMISSIBILIDADE DE NOVOS RECURSOS – VALOR DA MULTA NÃO DEPOSITADO – RECURSO NÃO CONHECIDO, MONOCRATICAMENTE, PELO RELATOR – RECURSO DE AGRAVO DEDUZIDO CONTRA TAL DECISÃO – PERSISTÊNCIA DA FALTA DE DEPÓSITO DA MULTA – RECURSO DE AGRAVO NÃO CONHECIDO.

– O recorrente, *quando condenado* a pagar, à parte contrária, **a multa** a que se refere o § 2º do art. 557 do CPC, **somente** poderá interpor “*qualquer outro recurso*”, **se** efetuar o **depósito prévio** do valor correspondente à **sanção pecuniária** que lhe foi imposta.

**A ausência** de *comprovado recolhimento prévio* do valor da multa importará **em não conhecimento** dos recursos eventualmente interpostos, **eis** que a efetivação desse **depósito prévio atua como pressuposto objetivo de recorribilidade**. **Doutrina. Precedentes**.

– A possibilidade de imposição de multa, *quando manifestamente inadmissível ou infundado o agravo*, **encontra fundamento** em razões de caráter ético-jurídico, **pois**, além de **privilegiar** o postulado da lealdade

**ARE 913437 AGR / MS**

processual, **busca imprimir** maior celeridade ao processo de administração da justiça, **atribuindo-lhe** um coeficiente de maior racionalidade, **em ordem a conferir** efetividade à resposta jurisdicional do Estado.

**A multa** a que se refere o art. 557, § 2º, do CPC, **possui inquestionável função inibitória**, eis que visa a **impedir**, nas hipóteses referidas nesse preceito legal, **o exercício irresponsável** do direito de recorrer, **neutralizando, dessa maneira, a atuação processual** do “*improbis litigator*”.

– **A exigência** pertinente **ao depósito prévio** do valor da multa, **longe** de inviabilizar o acesso à tutela jurisdicional do Estado, **visa a conferir real efetividade** ao postulado da lealdade processual, **em ordem a impedir** que o processo judicial se transforme em instrumento de indevida manipulação pela parte que atua **em desconformidade** com os padrões e critérios normativos **que repelem atos atentatórios à dignidade da justiça** (CPC, art. 600) **e que repudiam** comportamentos **que se traduzem** na interposição de recursos **utilizados com intuito manifestamente protelatório** (CPC, art. 17, VII). **Doutrina.**

**ACÓRDÃO**

**Vistos, relatados e discutidos** estes autos, **acordam** os Ministros do Supremo Tribunal Federal, **em Segunda Turma**, sob a Presidência do Ministro Celso de Mello (RISTF, art. 37, II), na conformidade da ata de julgamentos e das notas taquigráficas, **por unanimidade** de votos, **em não conhecer** do recurso de agravo, **nos termos** do voto do Relator. Ausentes, justificadamente, os Senhores Ministros Gilmar Mendes e Dias Toffoli.

Brasília, 13 de outubro de 2015.

CELSON DE MELLO – RELATOR

13/10/2015

SEGUNDA TURMA

AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 913.437 MATO GROSSO DO SUL

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO  
AGTE.(S) : FABRICIO BARROSO VIANNA  
ADV.(A/S) : JÁDER EVARISTO TONELLI PEIXER  
AGDO.(A/S) : BANCO ITAU UNIBANCO S/A  
ADV.(A/S) : JOSÉ CARLOS SKRZYSZOWSKI JUNIOR E  
OUTRO(A/S)

### RELATÓRIO

O SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO – (Relator): Trata-se de recurso de agravo, tempestivamente interposto, **contra** decisão monocrática **que não conheceu** do agravo (**previsto e disciplinado na Lei nº 12.322/2010**) deduzido pela parte ora recorrente.

A parte ora agravante, *inconformada com esse ato decisório, insiste, na presente sede recursal, **no conhecimento** do recurso de agravo, apoiando-se, para tanto, no fundamento* por ela exposto em sua petição recursal.

**Sendo** esse o contexto, **submeto** à apreciação desta colenda Turma o presente recurso de agravo.

**É o relatório.**

13/10/2015

SEGUNDA TURMA

AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 913.437 MATO GROSSO DO SUL

V O T O

O SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO – (Relator): Não assiste razão à parte ora recorrente, eis que a decisão agravada ajusta-se à diretriz jurisprudencial que o Supremo Tribunal Federal firmou na matéria em análise.

Com efeito, a decisão impugnada em sede recursal extraordinária **negou provimento** a agravo regimental e **condenou** a parte ora agravante ao pagamento **de multa** de 5% (cinco por cento) sobre o valor corrigido da causa, **ficando a interposição de qualquer outro recurso condicionada** ao depósito do respectivo valor, **nos termos** do art. 557, § 2º, do CPC, na redação dada pela Lei nº 9.756/98, **que assim dispõe:**

*“Art. 557 (...).*

*§ 2º Quando manifestamente inadmissível ou infundado o agravo, o tribunal condenará o agravante a pagar ao agravado **multa** entre um e dez por cento do valor corrigido da causa, **ficando a interposição de qualquer outro recurso condicionada ao depósito do respectivo valor.**” (grifei)*

Ocorre, no entanto, que a agravante **não depositou** o valor correspondente à sanção processual que lhe foi imposta.

Torna-se importante enfatizar *que a inovação introduzida* no sistema processual pela Lei nº 9.756/98, **além** de encontrar fundamento em razões de caráter ético-jurídico (**privilegiando, desse modo, o postulado** da lealdade processual), **também busca** imprimir **celeridade** ao processo de administração da justiça, **atribuindo-lhe** um coeficiente de **maior racionalidade**, em ordem a conferir **efetividade** à resposta jurisdicional do Estado.

**ARE 913437 AGR / MS**

Esse entendimento – que destaca a “ratio” subjacente à norma inscrita no art. 557, § 2º, do CPC – põe em evidência a **função inibitória** da sanção processual prevista no preceito em causa, **que visa a impedir, nas hipóteses nele referidas, o exercício irresponsável** do direito de recorrer, **neutralizando**, dessa maneira, a atuação processual do “*improbis litigator*”.

**Cabe referir**, neste ponto, a **observação** feita por HUMBERTO THEODORO JÚNIOR (“As alterações do Código de Processo Civil introduzidas pela Lei nº 9.756, de 17.12.98”, “in” “Ciência Jurídica”, vol. 85/345-361, 358-359):

*“Com essas inovações, as hipóteses de julgamento singular do relator se ampliaram, ao mesmo tempo que se instituíram medidas sancionatórias para desestimular o uso do inconformismo recursal como medida de simples retardamento do curso do processo.*

.....  
*E para coibir o uso do agravo com fins meramente procrastinatórios, cuidou a mesma lei de instituir uma pena pecuniária severa para o recorrente temerário ou de má-fé.”*  
(grifei)

Essa **mesma** compreensão em torno do significado e dos objetivos que o legislador visou com a **introdução** das inovações referidas, **destinadas** a adequar o processo judicial a parâmetros ético-jurídicos, **é também manifestada** por autorizado magistério doutrinário (NELSON NERY JÚNIOR/ROSA MARIA ANDRADE NERY, “Código de Processo Civil Comentado”, p. 1.074, 4ª ed., 1999, RT; J. E. CARREIRA ALVIM, “Novo Agravo”, p. 134/138, 3ª ed., 1999; HERMANN HOMEM DE CARVALHO ROENICK, “Recursos no Código de Processo Civil”, p. 226, 2ª ed., 1999, v.g.).

**Impende destacar**, por expressivas, as razões expostas por CLÁUDIO MASCARENHAS BRANDÃO (“Código de Processo Civil: as mudanças

**ARE 913437 AGR / MS**

na legislação processual – L. 9.756, de 17.12.1998”, “in” “Revista Jurídica”, vol. 258/150-155, 151-152):

*“Deve ser destacada a importante regra do § 2º que sanciona o comportamento irresponsável da parte que teve o recurso apreciado pelo relator, condenando-a a pagar ao agravado multa que variará de 1 a 10% do valor atualizado da causa, no caso de ser o agravo manifestamente inadmissível ou infundado, constituindo o depósito do valor da multa aplicada pressuposto para o recebimento de qualquer outro recurso que desejar interpor. Sem dúvida, uma medida de destaque e que merece todos os encômios, pois afastará a chicana processual, o recurso manifestamente protelatório, condutas que devem sempre ser repelidas pelos julgadores.” (grifei)*

O agravante – **quando condenado** pela Turma Recursal a pagar, à parte contrária, **a multa** a que se refere o § 2º do art. 557 do CPC – **somente** poderá interpor “qualquer outro recurso”, **se efetuar o depósito prévio** do valor correspondente à sanção pecuniária que lhe foi imposta.

**Esse depósito prévio** da multa **qualifica-se** como pressuposto de **admissibilidade do novo** recurso que a parte, eventualmente, venha a interpor, **consoante ressalta**, em precisa abordagem do tema, HUMBERTO THEODORO JÚNIOR (“As Alterações do Código de Processo Civil introduzidas pela Lei nº 9.756, de 17.12.98”, “in” “Ciência Jurídica”, vol. 85/359):

*“Assim, quando levado o recurso **contra** a decisão do relator ao julgamento coletivo, o tribunal, ao não conhecê-lo ou ao improvê-lo, sob o reconhecimento de tratar-se de agravo ‘manifestamente inadmissível ou infundado’, imporá ao agravante ‘multa entre um e dez por cento do valor corrigido da causa’. Além disso, o litigante improbo **ficará**, na espécie, **sujeito** a recolher o valor da multa **como condição** para a interposição **de qualquer** outro recurso no processo. (§ 2º).” (grifei)*

**ARE 913437 AGR / MS**

**Isso significa, portanto, conforme adverte o magistério da doutrina (J. E. CARREIRA ALVIM, “Ação Monitória e Temas Polêmicos da Reforma Processual”, p. 98/100, item n. 22, 3ª ed., 1999, Del Rey; HERMANN HOMEM DE CARVALHO ROENICK, “Recursos no Código de Processo Civil”, p. 226, 2ª ed., 1999, AIDE; ARAKEN DE ASSIS, “Manual dos Recursos”, , p. 183/185, item n. 19.4.4, 3ª ed., 2011, RT, p. ex.), que a ausência de comprovado recolhimento do valor da multa importará em não conhecimento do recurso interposto, eis que a efetivação desse depósito prévio atua como inderrogável pressuposto objetivo de recorribilidade, tal como assinalam, em correto magistério, NELSON NERY JÚNIOR e ROSA MARIA ANDRADE NERY (“Código de Processo Civil Comentado”, p. 1.074, nota n. 23, 4ª ed., 1999, RT):**

*“**Interposição de outro recurso**. Reconhecido o caráter protelatório ou infundado do agravo interno, o agravante **somente** poderá interpor **outro** recurso, nos mesmos autos, **se pagar a multa** a que tiver sido condenado. ***Trata-se de medida assemelhada àquela prevista no CPC 268, ‘caput’, onde se exige o depósito das custas e honorários da ação anterior, para que o autor possa repropor ação extinta com fundamento no CPC 267.***” (grifei)*

**No caso ora em exame**, a exigência legal **concernente ao prévio** depósito do valor da multa **não foi cumprida** pela parte agravante, **que, com essa omissão, deixou** de satisfazer **um** dos requisitos legais de admissibilidade recursal.

**Sem** que a parte **que sofreu** a imposição da multa **efetue, previamente**, o depósito exigido, **não há** como conhecer **do novo** recurso por ela interposto.

**Nem se sustente** que a imposição legal **de depósito prévio** do valor da multa **seria** inconstitucional, **pelo fato** de tal exigência **supostamente** frustrar o exercício, pela parte recorrente, do direito à ampla defesa, **bem**

**ARE 913437 AGR / MS**

assim da prerrogativa de exaurir todas as vias recursais, sem obstáculos indevidos.

**Cabe lembrar**, neste ponto, a **decisão** proferida **pelo Plenário** do Supremo Tribunal Federal, **no julgamento** do pedido de medida cautelar formulado **na ADI 836/DF**, Rel. Min. FRANCISCO REZEK, ocasião em que esta Corte **repeliu**, por ausência de plausibilidade jurídica, a **tese** da inconstitucionalidade de diploma legislativo, que, no contexto de causas trabalhistas e em determinadas situações, **condiciona** o exercício do direito de recorrer e de opor embargos à execução à **prévia** efetivação do depósito de certa quantia em dinheiro.

Esse **mesmo** entendimento veio a ser reiterado **pelo Plenário** do Supremo Tribunal Federal, **quando** do julgamento do pedido de medida cautelar **deduzido na ADI 884/DF**, Rel. Min. FRANCISCO REZEK:

**“AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE.  
MEDIDA LIMINAR. EXIGÊNCIA DE DEPÓSITO PRÉVIO A  
RECURSO DE ÍNDOLE TRABALHISTA.**

*Lei federal que estipula novos limites de depósitos prévios a recursos trabalhistas. Hipótese idêntica à da ADIn 836-6.*

*Medida liminar indeferida.” (grifei)*

Em **ambos** os julgamentos, o eminente Ministro FRANCISCO REZEK, Relator, **assim se pronunciou** sobre essa específica questão:

*“Não me parece que a exigência de depósito atente contra a prerrogativa que a Constituição assegura. Mesmo quando o depósito que se exige dentro de determinada trilha processual não seja estritamente destinado a garantir a execução. Ele pode não ter esse propósito, mas não há de ser entendido, pelo só fato de existir, como um obstáculo à fluência normal dos recursos.” (grifei)*

**Note-se** que a norma inscrita no art. 557, § 2º, do CPC, na redação dada pela Lei nº 9.756/98, **especialmente** quando analisada **na**



**ARE 913437 AGR / MS**

**perspectiva** dos recursos manifestados **perante** o Supremo Tribunal Federal, **não importa em frustração** do direito de acesso ao Poder Judiciário, **mesmo porque** a exigência de depósito prévio **tem por única finalidade coibir os excessos, os abusos e os desvios** de caráter ético-jurídico **em que** haja incidido o *“improbis litigator”*, trate-se de parte pública **ou cuide-se** de parte privada.

**A exigência** pertinente **ao depósito prévio** do valor da multa, **longe** de inviabilizar o acesso à tutela jurisdicional do Estado, **visa a conferir real efetividade** ao postulado da lealdade processual, **em ordem a impedir** que o processo judicial se transforme em instrumento de **ilícita** manipulação pela parte que atua **em desconformidade** com os padrões e critérios normativos **que repelem atos atentatórios à dignidade da justiça** (CPC, art. 600) **e que repudiam** comportamentos caracterizadores de litigância maliciosa, **como aqueles** que resultam de interposição recursal **com intuito** manifestamente protelatório (CPC, art. 17, VII).

**Daí a procedente observação** feita por NELSON NERY JÚNIOR e por ROSA MARIA ANDRADE NERY (*“Código de Processo Civil Comentado”*, p. 425, nota n. 19, 4ª ed., 1999, RT):

*“**Recurso manifestamente infundado.** O direito de recorrer é constitucionalmente garantido (CF 5º LV). **No entanto, o abuso** desse direito **não pode ser tolerado** pelo sistema. Esta é a razão pela qual é **correta e constitucional** a previsão do CPC 17 VII. Entendíamos que a interposição de recurso manifestamente infundado já se encontrava prevista no CPC 17 VI, conforme comentário a esse dispositivo, acima. O recurso é manifestamente infundado **quando o recorrente** tiver a intenção deliberada **de retardar** o trânsito em julgado da decisão, por espírito procrastinatório. É também manifestamente infundado quando destituído de fundamentação razoável ou apresentado sem as imprescindíveis razões do inconformismo. O recurso é, ainda, manifestamente infundado quando interposto sob fundamento contrário a texto expresso de lei ou a princípio sedimentado da doutrina e jurisprudência.” (grifei)*

**ARE 913437 AGR / MS**

O ordenamento jurídico brasileiro **repele** práticas incompatíveis com o postulado ético-jurídico da lealdade processual. Na realidade, o processo deve ser visto, *em sua expressão instrumental*, **como um importante meio** destinado a viabilizar o acesso à ordem jurídica justa, **achando-se impregnado, por isso mesmo, de valores básicos** que lhe ressaltam os fins eminentes a que se acha vinculado.

O processo **não pode** ser manipulado para viabilizar o abuso de direito, **pois essa** é uma ideia que se revela frontalmente contrária ao dever de probidade **que se impõe** à observância das partes. **O litigante de má-fé** – *trate-se* de parte pública **ou cuide-se** de parte privada – **deve** ter a sua conduta sumariamente **repelida** pela atuação jurisdicional dos juízes e dos tribunais, **que não podem tolerar o abuso processual** como prática **descaracterizadora** da essência ética do processo.

**Cabe registrar, ainda**, que o Supremo Tribunal Federal, **ao apreciar** a questão concernente **ao prévio** recolhimento da multa **imposta** nos termos do art. 557, § 2º, do CPC, **definiu-o como requisito de cognoscibilidade do novo** recurso que venha a ser interposto pela parte sucumbente (RTJ 175/816), **proferindo, então**, decisão consubstanciada em acórdão assim ementado:

**“RECURSO MANIFESTAMENTE INFUNDADO – ABUSO DO DIREITO DE RECORRER – IMPOSIÇÃO DE MULTA À PARTE RECORRENTE (CPC, ART. 557, § 2º, NA REDAÇÃO DADA PELA LEI Nº 9.756/98) – PRÉVIO DEPÓSITO DO VALOR DA MULTA COMO REQUISITO DE ADMISSIBILIDADE DE NOVOS RECURSOS – VALOR DA MULTA NÃO DEPOSITADO – EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NÃO CONHECIDOS.**

**MULTA E ABUSO DO DIREITO DE RECORRER.**

**– A possibilidade de imposição de multa, quando manifestamente inadmissível ou infundado o agravo, encontra**

**ARE 913437 AGR / MS**

*fundamento em razões de caráter ético-jurídico, pois, além de privilegiar o postulado da lealdade processual, busca imprimir maior celeridade ao processo de administração da justiça, atribuindo-lhe um coeficiente de maior racionalidade, em ordem a conferir efetividade à resposta jurisdicional do Estado.*

*A multa a que se refere o art. 557, § 2º, do CPC, possui inquestionável função inibitória, eis que visa a impedir, nas hipóteses referidas nesse preceito legal, o exercício irresponsável do direito de recorrer, neutralizando, dessa maneira, a atuação processual do ‘improbus litigator’.*

**O EXERCÍCIO ABUSIVO DO DIREITO DE RECORRER E A LITIGÂNCIA DE MÁ-FÉ.**

*– O ordenamento jurídico brasileiro repele práticas incompatíveis com o postulado ético-jurídico da lealdade processual.*

*O processo não pode ser manipulado para viabilizar o abuso de direito, pois essa é uma idéia que se revela frontalmente contrária ao dever de probidade que se impõe à observância das partes. O litigante de má-fé – trate-se de parte pública ou de parte privada – deve ter a sua conduta sumariamente repelida pela atuação jurisdicional dos juízes e dos tribunais, que não podem tolerar o abuso processual como prática descaracterizadora da essência ética do processo.*

**O DEPÓSITO PRÉVIO DA MULTA CONSTITUI PRESSUPOSTO OBJETIVO DE ADMISSIBILIDADE DE NOVOS RECURSOS.**

*– O agravante – quando condenado pelo Tribunal a pagar, à parte contrária, a multa a que se refere o § 2º do art. 557 do CPC – somente poderá interpor ‘qualquer outro recurso’, se efetuar o depósito prévio do valor correspondente à sanção pecuniária que lhe foi imposta.*

*A ausência de comprovado recolhimento do valor da multa importará em não conhecimento do recurso interposto, eis que a efetivação desse depósito prévio atua como pressuposto objetivo de recorribilidade. Doutrina.*

**ARE 913437 AGR / MS**

– A exigência pertinente ao depósito prévio do valor da multa, longe de inviabilizar o acesso à tutela jurisdicional do Estado, *visa a conferir real efetividade* ao postulado da lealdade processual, *em ordem a impedir* que o processo judicial se transforme em instrumento de *ilícita manipulação* pela parte que atua em desconformidade com os padrões e critérios normativos *que repelem atos atentatórios à dignidade da justiça (CPC, art. 600) e que repudiam* comportamentos caracterizadores de litigância maliciosa, *como aqueles que se traduzem na interposição de recurso com intuito* manifestamente protelatório (CPC, art. 17, VII).

A norma inscrita no art. 557, § 2º, do CPC, na redação dada pela Lei nº 9.756/98, especialmente quando analisada na perspectiva dos recursos manifestados perante o Supremo Tribunal Federal, não importa em frustração do direito de acesso ao Poder Judiciário, mesmo porque a exigência de depósito prévio tem por única finalidade coibir os excessos, os abusos e os desvios de caráter ético-jurídico nos quais incidiu o improbus litigator.”

(RE 246.564-AgR-ED/RS, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

Esse mesmo entendimento tem sido acolhido pelo E. Superior Tribunal de Justiça:

**“PROCESSO CIVIL. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO OPOSTOS A ACÓRDÃO QUE JULGOU AGRAVO REGIMENTAL E APLICOU A MULTA PREVISTA NO ART. 557, § 2º, DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL. AUSÊNCIA DE COMPROVAÇÃO DO DEPÓSITO. NÃO CONHECIMENTO.**

1 – *Conforme o disposto no art. 557, § 2º, do Código de Processo Civil, com redação da Lei nº 9.756/98, quando aplicada a multa nele prevista, a interposição de qualquer outro recurso fica condicionada ao depósito do respectivo valor.*

2 – *Embargos de declaração não conhecidos em virtude da ausência de comprovação do respectivo depósito.*”

(AI 215.829-ED/AL, Rel. Min. FERNANDO GONÇALVES – grifei)

**ARE 913437 AGR / MS**

**Assinalo, finalmente, que o fato de o ora agravante ser beneficiário da gratuidade não o exonera da obrigação de satisfazer a sanção que lhe foi imposta (AI 508.661-AgR-ED-EDv-AgR/MG, Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI – RE 286.512-AgR-ED/CE, Rel. Min. CEZAR PELUSO – RE 434.227/AM, Rel. Min. SEPÚLVEDA PERTENCE, *v.g.*).**

**Sendo assim, e considerando as razões expostas, não conheço do presente recurso de agravo, mantendo, em consequência, por seus próprios fundamentos, a decisão ora agravada.**

**É o meu voto.**

**SEGUNDA TURMA**

**EXTRATO DE ATA**

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 913.437**

PROCED. : MATO GROSSO DO SUL

**RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO**

AGTE.(S) : FABRICIO BARROSO VIANNA

ADV.(A/S) : JÁDER EVARISTO TONELLI PEIXER

AGDO.(A/S) : BANCO ITAU UNIBANCO S/A

ADV.(A/S) : JOSÉ CARLOS SKRZYSZOWSKI JUNIOR E OUTRO(A/S)

**Decisão:** A Turma, por votação unânime, **não conheceu** do recurso de agravo, **nos termos** do voto do Relator. Ausentes, justificadamente, os Senhores Ministros Gilmar Mendes e Dias Toffoli. Presidência do Senhor Ministro Celso de Mello. **2ª Turma**, 13.10.2015.

Presidência do Senhor Ministro Celso de Mello. Presentes à sessão a Senhora Ministra Cármen Lúcia e o Senhor Ministro Teori Zavascki. Ausentes, justificadamente, o Senhor Ministro Gilmar Mendes e o Senhor Ministro Dias Toffoli, em face da participação, na qualidade de Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, no evento *Democracy Rebooted: the Future of Technology in Elections* promovido pelo *Atlantic Council* e realizado nos Estados Unidos.

Subprocurador-Geral da República, Dr. Edson Oliveira de Almeida.

Ravena Siqueira  
Secretária